

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus I**

BACHARELADO

Campina Grande (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA**

BACHARELADO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ANDREI GUILHERME LOPES

ROBERTO COTY WANDERLEY

GISELLY FELIX COUTINHO

MANOEL FREIRE DE OLIVEIRA NETO

ADJAILSON FERNANDES COUTINHO

DORIS NOBREGA DE ANDRADE LAURENTINO

JOZILMA DE MEDEIROS GONZAGA

Campina Grande (PB)

December, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 109 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101
------	--

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	24
04. BASE LEGAL	26
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	27
06. OBJETIVOS	29
07. PERFIL DO EGRESSO	31
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	38
10. DIMENSÃO FORMATIVA	41
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	43
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	44
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	52
14. EMENTAS	55
15. REFERÊNCIAS	100
16. CORPO DOCENTE	101
17. INFRAESTRUTURA	108

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se

a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

A importância da atividade física, dos exercícios físicos, do esporte e de outras manifestações ou expressões movimento humano; a necessidade de compreensão da dinâmica e os princípios de planejamento e gestão esportiva, a dimensão política, social e antropológica na área do esporte e de outras práticas corporais; novos recursos tecnológicos, com vistas à democratização do esporte e a política de esporte e lazer nas diferentes esferas, bem como a sua relação entre a Educação Física e a Saúde, são possibilidades que se apresentam para criar condições e mecanismos que contribuam para a ocupação de um Profissional de Educação Física qualificado nas diferentes realidades que se apresentam.

Desde a promulgação da Constituição Brasileira em 1988, o Brasil iniciou uma gama de conquistas nas diversas esferas de políticas públicas, e uma delas, a saúde, uma vez que foi beneficiada com a criação do Sistema Único de Saúde, em 1990. Por sua vez o SUS deu origem a outros programas e projetos como o Programa Saúde da Família (PSF), criado em 1994, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado em 2008, e o Academia da Saúde, criado em 2011, ente outros. Essas políticas influenciaram diretamente a ampliação das ações da Atenção Básica também pelos estados e municípios, que se dispõem a ter como foco critérios que priorizam a promoção, prevenção, reabilitação e manutenção da saúde.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

b) Endereço do Curso: Rua Juvêncio Arruda, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429600

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/163/2016, D.O.E. 03/06/2016

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0132 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 60

e) Turnos: Integral

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: ROBERTO COTY WANDERLEY

i) Formação do Coordenador do Curso:

j) Núcleo Docente Estruturante:

ROBERTO COTY WANDERLEY. Doutorado em Ciências de la Actividad Física y el Deporte por la Universidad de Granada, Espanha (2011)

GISELLY FELIX COUTINHO. Doutorado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2011)

DORIS NOBREGA DE ANDRADE LAURENTINO. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba, Brasil (2001).

ANDREI GUILHERME LOPES. Doutorado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2010)

JOZILMA DE MEDEIROS GONZAGA. Doutorado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2010)

MANOEL FREIRE DE OLIVEIRA NETO. Doutorado em Actividad Física y Salud pelo Universidad de Granada, Espanha (2007).

Além dos membros do NDE, também colaboraram para elaboração desta

proposta os seguintes professores:

Prof. Ms. Adjailson Fernandes Coutinho

Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias

Prof. Ms. José Damião Rodrigues

Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura

Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho

04. BASE LEGAL

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da Resolução 218/97, em 1997, reconheceu treze novas categorias Profissionais de Saúde de nível superior, inclusive o graduado em Educação Física. Nesse contexto, a atividade física foi inserida como parte essencial para saúde, surgindo a oportunidade relacionada à participação do profissional de Educação Física nesse âmbito, por ser ele o único habilitado a trabalhar com a cultura corporal. Assim, em sua formação no bacharelado, o profissional de Educação Física deve ter competências bem definidas e voltadas também à saúde e ao lazer. Criado através da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/063/2016, RESENHA/UEPB/SODS/008/2016. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 03 de junho de 2016. P5.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

A preocupação no presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física é atentar para a presença da ação pedagógica, com vistas o possível afastamento de uma visão dicotômica de que a ação pedagógica, o princípio educativo, sejam meramente do licenciado e de que o bacharel tenha uma ação mais técnica ou de pesquisa. Portanto, essa proposta vem corroborar com a compreensão ampliada e crítica diante desse cenário, pois essa ação é entendida como importante e oriunda de uma sistematização intencional e com perspectiva para a formação humana e crítica, que qualifique a intervenção acadêmica profissional. Desta forma, o nosso curso ainda, atentará para construção de diferentes conhecimentos que articularão a dimensão sócio - antropológica, biodinâmica, comportamental, científica e tecnológica, pedagógica e técnico – funcional e a dimensão de gestão e empreendedorismo da atividade física / exercícios físicos, esporte, outras práticas corporais e lazer, e, como também, buscará valorizar a dimensão humana e social, com uma abordagem para além da técnica e do rendimento esportivo, ou seja, não ênfase no tecnicismo, no mecanismo, na fragmentação dos saberes, com vistas a separação do paradigma da aptidão física.

O currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB preocupar-se-á com a qualidade no campo profissional e com a atualização do conhecimento. Desta feita a materialização desse currículo está pautada numa postura crítico – dialógica dos professores e dos acadêmicos, mergulhados no contexto, na história local e regional, nas características sociais, políticas e econômicas, pensando na atuação e na formação e não apenas no campo profissional.

Diante desta perspectiva, a Universidade Estadual da Paraíba, com a criação e implementação do curso de bacharelado em Educação Física, corroborará com o fortalecimento da área de conhecimento de Educação Física, considerando que o curso de Educação Física desde o ano de 1978 vem cumprindo o seu papel político - pedagógico, social e cultural para a

difusão e a produção de conhecimentos na área de Educação Física, na modalidade Licenciatura e para atender às exigências e expansão do mercado de trabalho e reconhecendo a importância da formação do bacharel, para o desenvolvimento do estado e da região; em sintonia com as políticas voltadas para o esporte e lazer, saúde, desenvolvimento; a ampliação e o fortalecimento da intervenção do Profissional de Educação Física no cenário da saúde, esporte, lazer, entre outros campos de atuação; e ainda considerando a vasta produção do corpo docente do Departamento de Educação Física – UEPB é que norteia-se a presente proposta.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos do curso de Bacharelado em Educação Física são:

- Capacitar o aluno para a apropriação de conhecimentos com vistas a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando-odomínio de competências de natureza técnico – instrumental, com base numa atitude crítica – reflexiva.
- Qualificar o aluno para analisar criticamente a realidade social, a partir de conhecimentos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meios de diferentes manifestações e expressões do movimento humano.
- Possibilitar a articulação teoria – prática dos conhecimentos em diferentes manifestações e expressões do movimento humano, para que o acadêmico atue de maneira que valorize as dimensões éticas, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania, respeito e solidariedade.
- Assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, numa conduta ética, reflexiva, crítica e inovadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Educação Física são:

- Capacitar os alunos com conhecimentos de formação ampla e específica para intervir acadêmica e profissionalmente, fora do âmbito da Educação Básica, nas diferentes manifestações / modalidades de atividades físicas, esportivas e de outras práticas corporais na perspectiva da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação cultural, reeducação motora, rendimento físico-esportivo, lazer e gestão de

empreendimentos.

- Qualificar o aluno profissionalmente para ser capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos das diferentes manifestações e expressões do movimento humano fora do âmbito da Educação Básica.

- Possibilitar uma sólida formação teórica, estimulando o fortalecimento da pesquisa como princípio formativo em todas as atividades curriculares do seu campo de atuação profissional.

- Incentivar a participação dos discentes em experiências que possibilitem o contato com a realidade do seu campo de atuação profissional.

- Preparar o aluno para o conhecimento e utilização de recursos tecnológicos relacionados à sua atuação profissional.

- Preparar um profissional para identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar as diversas modalidades de atividades físicas / esportivas e outras práticas corporais / manifestações e expressões culturais do movimento humano na perspectiva da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação cultural, reeducação motora, rendimento físico-esportivo, lazer e gestão de empreendimentos.

07. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no curso de Bacharelado em Educação Física terá o seguinte perfil:

- Ser dotado de uma sólida formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo do trabalho e das condições de exercício profissional, em que a sua intervenção esteja fundamentada na competência técnico - pedagógica, em pressupostos científicos, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável.
- Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano fora do âmbito da Educação Básica, com foco na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, através da atividade física e rendimento físico – esportivo.
- Analisar e discutir os conhecimentos da área de Educação Física, com base nas teorias e correntes que a fundamentam, bem como manter as interfaces com diversas áreas de conhecimento.
- Ter visão para o acolhimento da pluralidade e diversidade cultural que contribua para uma cultura de respeito às diferenças, que tem como escopo uma sociedade menos violenta e ética.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A composição curricular do curso de Bacharelado em Educação Física/UEPB – Campus I consistirá de Componentes Básicos Comuns, Componentes Básicos Específicos, Componentes Complementares (Componentes Eletivos e Atividades Extracurriculares) e Componentes Livres, de acordo com a denominação e caracterização presentes no Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (2015).

No tocante aos componentes livres, em consonância com o princípio de flexibilização e democratização na construção do currículo, está previsto no presente projeto pedagógico a possibilidade para que o aluno curse, no seu percurso acadêmico individualizado, componente livre ofertado pela UEPB ou por outra IES, desde que não exceda 20 (vinte) % da carga horária total do curso.

COMPONENTES BÁSICOS COMUNS

COMPONENTE CURRICULAR C.H

ANATOMIA HUMANA 60

FISIOLOGIA HUMANA 60

METODOLOGIA CIENTÍFICA 60

CINESIOLOGIA HUMANA E BIOMECÂNICA 90

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA 60

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 90

BIOESTATÍSTICA 60

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO 60

PRIMEIROS SOCORROS 60

ERGONOMIA 60

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE 60

TOTAL 720

COMPONENTES BÁSICOS ESPECÍFICOS

COMPONENTE CURRICULAR C.H

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO - HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA 60

BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA 60

	PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO	60
	GINÁSTICAS	60
	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	
60		
	DANÇA	60
	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	60
	RECREAÇÃO E LAZER	60
	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	60
	BRINCADEIRAS E JOGOS	60
	POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER	60
	ESPORTE I	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	105
	NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA	60
	ESPORTE II	60
	EDUCAÇÃO FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICO- DEGENERATIVAS	60
	ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	105
	ATIVIDADES AQUÁTICAS	60
	EXERCÍCIO RESISTIDO	60
	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS	60
	TCC I	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III	105
	ESPORTES PARALÍMPICOS	60
	LUTAS	60
	TREINAMENTO ESPORTIVO	60
	PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E TREINAMENTO PERSONALIZADO	60
	PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV	105
	TCC II	60
	TOTAL 1980	

COMPONENTES COMPLEMENTARES ELETIVOS

COMPONENTE CURRICULAR C.H

EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA 120

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO 120

DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS E ANTROPÓLOGICAS DA EDUCAÇÃO

ATIVIDADE FISICA LABORAL E NO COTIDIANO 120
ATIVIDADE FISICA NA NATUREZA 120
ESPORTE E RENDIMENTO 120

COMPOSIÇÃO CURRICULAR POR NATUREZA

NATUREZA C.H

COMPONENTES BÁSICOS COMUNS 900

COMPONENTES BÁSICOS ESPECÍFICOS 1800

COMPONENTES COMPLEMENTARES ELETIVOS 360

COMPONENTES ACADÊMICOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS 200

COMPONENTES ELETIVOS LIVRES 20%

CARGA HORÁRIA TOTAL 3260

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR POR SEMESTRE

Em conformidade com a Resolução N° 04, de 06 de abril de 2009, do MEC / Conselho Nacional de Educação, o curso de Bacharelado em Educação Física terá uma carga horária de 3200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas em 08 (oito) semestres letivos.

SEMESTRE: 1º

COMPONENTE CURRICULAR C.H **NATUREZA**

ANATOMIA HUMANA 60 Componente Básico Comum

FISIOLOGIA HUMANA 60 Componente Básico Comum

METODOLOGIA CIENTIFICA 60 Componente Básico Comum

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE 60 Componente Básico Comum

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO - HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA 60 Componente Básico Específico

BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA 60 Componente Básico Específico

TOTAL 360

SEMESTRE: 2º

COMPONENTE CURRICULAR C.H **NATUREZA**

CINESIOLOGIA HUMANA E BIOMECÂNICA 90 Componente Básico Comum
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA 60 Componente Básico
Comum
GINÁSTICAS 60 Componente Básico Específico
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA
60 Componente Básico Específico
DANÇA 60 Componente Básico Específico
TOTAL 330

SEMESTRE: 3º

COMPONENTE CURRICULAR C.H **NATUREZA**
MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 90 Componente Básico
Comum
BIOESTATÍSTICA 60 Componente Básico Comum
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO 60 Componente Básico Comum
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE 60 Componente Básico Específico
RECREAÇÃO E LAZER 60 Componente Básico Específico
ESPORTE I 60 Componente Básico Específico
TOTAL 390

SEMESTRE: 4º

COMPONENTE CURRICULAR C.H **NATUREZA**
PRIMEIROS SOCORROS 60 Componente Básico Comum
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE 60
Componente Básico Específico
BRINCADEIRAS E JOGOS 60 Componente Básico Específico
POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER 60 Componente Básico
Específico
ESPORTE II 60 Componente Básico Específico
TOTAL 300

SEMESTRE: 5º

COMPONENTE CURRICULAR C.H NATUREZA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I 105 Componente Básico Específico

NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA 60 Componente Básico Específico

EDUCAÇÃO FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICO - DEGENERATIVAS 60 Componente Básico Específico

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA 60 Componente Básico Específico

PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO 60 Componente Básico Específico

ELETIVA 120

TOTAL 465

SEMESTRE: 6º

COMPONENTE CURRICULAR C.H NATUREZA

ERGONOMIA 60 Componente Básico Comum

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II 105 Componente Básico Específico

ATIVIDADES AQUÁTICAS 60 Componente Básico Específico

EXERCÍCIO RESISTIDO 60 Componente Básico Específico

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS 60 Componente Básico Específico

PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA 60 Componente Básico Específico

ELETIVA 120

TOTAL 525

SEMESTRE: 7º

COMPONENTE CURRICULAR C.H NATUREZA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III 105 Componente Básico Específico

ESPORTES PARALÍMPICOS 60 Componente Básico Específico

LUTAS 60 Componente Básico Específico

TREINAMENTO ESPORTIVO 60 Componente Básico Específico
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E TREINAMENTO PERSONALIZADO 60
Componente Básico Específico
TCC I 30 Componente Básico Específico
ELETIVA 120
TOTAL 495

SEMESTRE: 8º

COMPONENTE CURRICULAR C.H **NATUREZA**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV 105 Componente
Básico Específico
TCC II 30 Componente Básico Específico
ELETIVA
TOTAL 135

COMPONENTES ELETIVOS

COMPONENTE CURRICULAR C.H
EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA 120
ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO 120
DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA E ESPORTE 120
ATIVIDADE FÍSICA LABORAL E NO COTIDIANO 120
ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA 120
ESPORTE E RENDIMENTO 120

O aluno cursará à Distância um total de 480 (Quatrocentos e Oitenta) horas de Componentes Curriculares Eletivos, a partir do 5º Semestre.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Para a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, realizou-se encontro com outras IES de Educação Física do Estado da Paraíba; discussões com os professores do Departamento de Educação Física/UEPB; participação nas reuniões promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, bem como reuniões com especialistas; consultas a outras IES via INTERNET; participação em Encontros que trataram do Profissional de Educação Física e continuamente reuniões com os professores da Grupo de Trabalho do curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento, e ainda reuniões com o Conselho Estadual do Profissional de Educação Física.

Neste contexto de investigação e discussão, tomou-se também como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física, tendo como base o Parecer CNE/CES N° 058/2004; a Resolução N° 07, de 31 de Março de 2004, do Conselho Nacional de Educação; a Resolução N° 7 de 04 de outubro de 2007, que altera o 3° parágrafo do artigo 10 da Resolução CNE/ CES n° 7/2004, bem como o Parecer CNE / CES N° 274/2011 e Resolução do CONFEF (Conselho federal de Educação Física) N°/ 94/2005.

Tratando-se da Metodologia de Ensino no Curso de Educação Física, buscar-se-á o ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando à realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa; bem como projetos de extensão; socializando o conhecimento produzido.

As atividades teóricas e práticas deverão estar presentes desde o primeiro ano do curso, permeando toda a formação do Profissional de Educação Física, de forma integrada e numa abordagem interdisciplinar do conhecimento, num contexto de indissociabilidade teoria - prática. E ainda, a formação do aluno do curso de Bacharelado em Educação Física/UEPB, em consonância com o Parecer CNE/CES/ 0058/2004, buscará a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; com valorização da ética pessoal e profissional; com a sistematização dos saberes oriunda de uma ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento, com articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

A partir do contrato didático realizado entre professor - aluno poderá

ser utilizadas diversificadas e significativas metodologias nas aulas, como: aula expositiva - dialogada; o ensino aberto; organização de seminários; apresentações; exposições; participação em eventos científicos; estudos de caso; visitas; ações de caráter científico, cultural e comunitário; produções coletivas; monitorias; resolução de situações – problema; ensino dirigido; aprendizado de novas tecnologias de comunicação e de ensino; relatórios de pesquisas; metodologia problematizadora, através de uma proposta dialógica; pesquisa orientada; palestra com professores convidados; metodologias em que favoreça ao pensamento crítico-reflexivo; enfim, como base numa educação humanística e transformadora. Serão estimuladas também dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais.

A avaliação deverá basear-se no domínio das competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, constituindo a concepção do projeto pedagógico de formação do bacharel em Educação Física. A formação do bacharel em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada com vistas a garantir à qualidade na formação acadêmico – profissional do nosso aluno.

O sistema de avaliação adotado atenderá aos princípios de que é o processo formativo que envolve professor e aluno, na identificação das possibilidades e limites da ação profissional; considera o aluno sujeito da sua formação; envolve todos os domínios do conhecimento e estabelece critérios de desempenhos destinados a orientar a construção do conhecimento num processo crítico e científico.

Cada componente curricular definirá seus critérios de avaliação, sendo considerados como instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, os quais devem ser objetivos e socializados com os discentes de forma clara, consistindo em provas objetivas de múltiplas escolhas, resolutivas ou dissertativas; avaliação de desempenho em atividades práticas ou de laboratório; relatórios de atividades; produtos e apresentações.

A avaliação do aproveitamento escolar far-se-á ao longo do período letivo, semestral de forma contínua. As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo de formação profissional estarão em consonância com o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB.

Considerando o processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado, serão criados mecanismos como realizações de reuniões, oficinas, seminários, fóruns, entre outros, para que seja possível discutir, analisar e avaliar o referido projeto, mantendo um contínuo processo de monitoramento e avaliação, nos aspectos estruturais, a sua relação entre a parte legal, documental e sua relação com a sua implementação do ponto de vista estrutural, de concepções e práticas, bem como em consonância com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Bacharel em Educação Física, os aparatos legais do Conselho Federal de Educação Física, e, ainda o Regimento de Graduação e as Resoluções vigentes relacionadas à implantação e implementação do curso.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
BIO01123	ANATOMIA HUMANA
SOC01105	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE
FAR01094	BIOQUÍMICA BÁSICA
BEF01007	CINESIOLOGIA HUMANA E BIOMECÂNICA
BEF01008	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA
BEF01011	ERGONOMIA
BEF01005	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
BIO01142	FISIOLOGIA HUMANA
EST01066	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA
BEF01009	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA
ENF01079	NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA
ENF01100	PRIMEIROS SOCORROS
BEF01016	PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO
Básico Específico do Curso	
BEF01020	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
BEF01031	ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
BEF01033	ATIVIDADES AQUÁTICAS
BEF01023	BRINCADEIRAS E JOGOS
BEF01019	DANÇA
BEF01030	EDUCAÇÃO FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICO-
BEF01035	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS
BEF01026	ESPORTE I
BEF01029	ESPORTE II
BEF01038	ESPORTES PARALÍMPICOS
BEF01034	EXERCÍCIO RESISTIDO
BEF01006	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS

BEF01017	GINÁSTICAS
BEF01039	LUTAS
BEF01018	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA À
BEF01022	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
BEF01024	POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER
BEF01041	PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E TREINAMENTO
BEF01042	PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO
BEF01021	RECREAÇÃO E LAZER
BEF01040	TREINAMENTO ESPORTIVO

Básico Específico de Estágio

BEF01027	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I
BEF01032	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
BEF01037	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III
BEF01043	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV

Básico Específico de TCC

BEF01036	TCC I
BEF01044	TCC II

Complementar Eletivo

BEF01046	ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO
BEF01048	ATIVIDADE FÍSICA LABORAL E NO COTIDIANO
BEF01049	ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA
SOC01131	DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA
BEF01045	EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA
BEF01050	ESPORTE E RENDIMENTO

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	900	27.61%
Básico Específico de Estágio	420	12.88%
Básico Específico de TCC	120	3.68%
Básico Específico do Curso	1260	38.65%
Complementar (AACC)*	200	6.13%
Complementar (Eletivos e Livres)	360	11.04%
Livres **	640	19.63%

Total	3260	100.00
--------------	------	--------

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO INTEGRAL

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANATOMIA HUMANA	BIO01123	30	0	0	0	30	60	
FISIOLOGIA HUMANA	BIO01142	50	0	0	0	10	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01012	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		110	30	0	0	40	180	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	BEF01005	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO- HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	BEF01006	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		40	20	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CINESIOLOGIA HUMANA E BIOMECÂNICA	BEF01007	60	30	0	0	0	90	
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA	BEF01008	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		100	50	0	0	0	150	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	BEF01009	50	40	0	0	0	90	
Total Semestre		50	40	0	0	0	90	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ERGONOMIA	BEF01011	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		40	20	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO	BEF01016	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GINÁSTICAS	BEF01017	30	30	0	0	0	60	
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	BEF01018	60	0	0	0	0	60	
DANÇA	BEF01019	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		120	60	0	0	0	180	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	BEF01020	60	0	0	0	0	60	
RECREAÇÃO E LAZER	BEF01021	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		90	30	0	0	0	120	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E	BEF01022	60	0	0	0	0	60	
BRINCADEIRAS E JOGOS	BEF01023	30	30	0	0	0	60	
POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER	BEF01024	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		150	30	0	0	0	180	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESPORTE I	BEF01026	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	BEF01027	0	0	105	0	0	105	
Total Semestre		0	0	105	0	0	105	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESPORTE II	BEF01029	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		30	30	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS	BEF01030	40	20	0	0	0	60	
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	BEF01031	30	30	0	0	0	60	
Total Semestre		70	50	0	0	0	120	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	BEF01032	0	0	105	0	0	105	
ATIVIDADES AQUÁTICAS	BEF01033	30	30	0	0	0	60	
EXERCÍCIO RESISTIDO	BEF01034	30	30	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS	BEF01035	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		100	80	105	0	0	285	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TCC I	BEF01036	0	0	60	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III	BEF01037	0	0	105	0	0	105	
ESPORTES PARALÍMPICOS	BEF01038	30	30	0	0	0	60	
LUTAS	BEF01039	30	30	0	0	0	60	
TREINAMENTO ESPORTIVO	BEF01040	40	20	0	0	0	60	
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E TREINAMENTO	BEF01041	20	40	0	0	0	60	
Total Semestre		120	120	165	0	0	405	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA	BEF01042	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		40	20	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV	BEF01043	0	0	105	0	0	105	
TCC II	BEF01044	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		0	0	165	0	0	165	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	120	0	0	0	0	120	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	120	0	0	0	0	120	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	120	0	0	0	0	120	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA	EST01066	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA	ENF01079	55	0	5	0	0	60	
Total Semestre		55	0	5	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE	SOC01105	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PRIMEIROS SOCORROS	ENF01100	55	0	5	0	0	60	
Total Semestre		55	0	5	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOQUÍMICA BÁSICA	FAR01094	48	0	0	0	12	60	
Total Semestre		48	0	0	0	12	60	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1788	670	550	0	52	3060	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	-----------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO	BEF01046	120	0	0	0	0	120	
ATIVIDADE FÍSICA LABORAL E NO COTIDIANO	BEF01048	120	0	0	0	0	120	
ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA	BEF01049	120	0	0	0	0	120	
DIMENSÕES SOCIOLOGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E	SOC01131	120	0	0	0	0	120	
EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	BEF01045	120	0	0	0	0	120	
ESPORTE E RENDIMENTO	BEF01050	120	0	0	0	0	120	
Total Semestre		720	0	0	0	0	720	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - Á Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
BIO01123	ANATOMIA HUMANA	60	
EST01066	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA	60	
ENF01079	NUTRIÇÃO APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA	60	
SOC01105	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE	60	
ENF01100	PRIMEIROS SOCORROS	60	
BEF01016	PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO	60	
BEF01011	ERGONOMIA	60	
BEF01009	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	90	
BEF01008	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA	60	
BIO01142	FISIOLOGIA HUMANA	60	
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	
BEF01005	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	60	
FAR01094	BIOQUÍMICA BÁSICA	60	
BEF01007	CINESIOLOGIA HUMANA E BIOMECÂNICA	90	

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
BEF01043	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV	105	
BEF01032	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	105	
BEF01027	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	105	
BEF01037	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III	105	

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
BEF01044	TCC II	60	
BEF01036	TCC I	60	

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
BEF01041	PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E TREINAMENTO	60	
BEF01042	PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA	60	
BEF01021	RECREAÇÃO E LAZER	60	
BEF01024	POLÍTICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER	60	
BEF01020	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	60	
BEF01019	DANÇA	60	
BEF01018	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	60	
BEF01017	GINÁSTICAS	60	
BEF01006	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	60	
BEF01040	TREINAMENTO ESPORTIVO	60	
BEF01039	LUTAS	60	
BEF01038	ESPORTES PARALÍMPICOS	60	
BEF01030	EDUCAÇÃO FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS	60	
BEF01029	ESPORTE II	60	
BEF01023	BRINCADEIRAS E JOGOS	60	
BEF01022	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E	60	
BEF01033	ATIVIDADES AQUÁTICAS	60	
BEF01034	EXERCÍCIO RESISTIDO	60	
BEF01035	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS	60	
BEF01026	ESPORTE I	60	
BEF01031	ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	60	

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
BEF01045	EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	120	
BEF01050	ESPORTE E RENDIMENTO	120	

BEF01049	ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA	120	
BEF01048	ATIVIDADE FÍSICA LABORAL E NO COTIDIANO	120	
BEF01046	ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO	120	
SOC01131	DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E	120	

14. EMENTAS

Básico Comum

BIO01123 - ANATOMIA HUMANA

Ementa

História da anatomia, nomenclatura anatômica, conceitos, funções e elementos constituintes dos seguintes sistemas orgânicos: Sistema Esquelético, Sistema Muscular, Sistema Nervoso, Sistema Circulatório, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Genital Masculino, Sistema Genital Feminino, Sistema Endócrino, Sistema Tegumentar.

Referências

Bibliografia básica:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana** - Sistêmica e Segmentar. 3a. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2007.

NETTER, F. H. Atlas de **Anatomia Humana**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SCHUNKE M, SCHULTE E, SCHUMACHER, VOLL M, WESKER K. **PROMETHEUS Atlas de Anatomia**. 22a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PUTZ, R.; PABST, R. SOBOTTA: **Atlas de Anatomia Humana**. 22a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROHEN JW, YOKOCHI, LUTJEN-DRECOLL E. **Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 5a. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SOAMES, R.; FIELD, D.; PALASTANGA, N. **Anatomia e Movimento Humano: Estrutura e Função**. 3a. ed. São Paulo: Manole, 2000.

TORTORA, G.J.; GRABOWISK, S.R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana**. 6a. ed. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia complementar:

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STANDRING, S. Gray's Anatomia. 40a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DRAKE, RL; VOGL W; MITCHELL, AW. Gray's: Anatomia para estudantes. 2a.

ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOC01105 - ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Ementa

Surgimento, desenvolvimento e objeto das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia). Teorias da Cultura. O corpo como significado; Saúde e Doença. Tratamento e processo de cura numa perspectiva de construção bio-psico-social e cultural da realidade humana.

Referências

Básica

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOTTOMORE, Tom B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Complementar

DOUGLAS, M. **Pureza e perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu**. Lisboa: Ed. 70, 1991.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. São Paulo: Papiрус, 2003.

LAPLANTINE, F. Antropologia dos sistemas de representações da doença: sobre algumas pesquisas desenvolvidas na França contemporânea reexaminadas à luz de uma experiência brasileira. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 241-259

FAR01094 - BIOQUÍMICA BÁSICA

Ementa

Introdução à bioquímica. Água e tampões. Regulação do equilíbrio ácido-básico no organismo humano. Biomoléculas: carboidratos, lipídios, vitaminas, aminoácidos, peptídeos, proteínas, enzimas, ácidos nucleicos e nucleotídeos. Digestão e absorção dos nutrientes, oxidações biológicas, fosforilação oxidativa, cadeia respiratória, metabolismo dos carboidratos, metabolismo dos lipídios e proteínas. Os conteúdos serão contextualizados de acordo com as especificidades de cada curso.

Referências

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6.ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MURRAY, R.K. **Harper: bioquímica ilustrada**. 29. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES*

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.

BEF01007 - CINESIOLOGIA HUMANA E BIOMECÂNICA

Ementa

Introdução e fundamentos da Cinesiologia Humana e da Biomecânica. Estudo das Forças, alavancas corporais e Centro de gravidade aplicado à saúde e a atividade física. Análise do movimento humano: Movimentos corporais básicos e esportivos; Princípios físicos e métodos de avaliação em biomecânica do movimento humano.

Referências

BANKOFF, A.D.P. **Morfologia e Cinesiologia aplicada ao movimento**. Editora Guanabara Koogan, 2007.

HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HAY, James G. **Biomecânica das Técnicas Desportivas**, 2. Ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

HAY, James G. & REID, J. **As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano**, Rio de Janeiro: Hall do Brasil, 1982.

MIRANDA, E. **Bases da anatomia e cinesiologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- OKUNO, Emico & FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.
- RASCH, Philip J. & BURKE, Roger K. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**, 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- RASCH, Philip J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**, 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- SETTINERI, L. I. C. **Biomecânica Noções Gerais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- THOMPSON, W. C.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 16. Ed. São Paulo: Manole, 2011.

BEF01008 - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA

Ementa

Concepções de Motricidade Humana. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e sua inserção na sociedade. Influência dos fatores determinantes sobre o crescimento físico, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Desenvolvimento motor e distúrbios motores. Percepção e aprendizagem motora. Avaliação da aprendizagem motora. Princípios da aprendizagem motora no ensino das atividades físicas e esportivas.

Referências

- GALLAHUE, D. L. et al. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.
- GUEDES, M. G. S. **Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos**. Portugal: FMH Edições, 2001.
- TANI, GO. **Comportamento motor. Aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. 5ª ed., São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000.
- MEINEL, Kurt & SCHNABEL, Gunter. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- SCHIMIDT, R. A. & WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada ao problema**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- TEXEIRA, L. A. **Avanços em comportamento motor**. São Paulo: Editora

Movimento, 2001.

BEF01011 - ERGONOMIA

Ementa

Ergonomia conceitos e definições. Estudo da interação entre o ser humano e suas atividades, o ambiente físico e os equipamentos utilizados. Adaptação do trabalho ao ser humano em função de suas capacidades anatômicas, fisiológicas e psicológicas. NR17. Orientações posturais.

Referências

- DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. Tradução Itiro Lida. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- FALZON, Pierre (editor). **Ergonomia**. São Paulo: Blücher, 2009.
- FIGUEIREDO, Fabiana; MONT´ALVÃO. **Ginástica Laboral e Ergonomia**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookan, 1988.
- GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o Trabalho para Transformá-lo: A Prática da Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto de produção** – 2ª edição ver. e ampl. – São Paulo: Blücher, 2010
- KROEMER, K.H.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus Coleção ABEPRO. 2012.
- MORAES, A. de. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 4. ed. Teresópolis: 2AB, 2010.
- SANTOS, N.; FIALHO, F. **Manual da análise ergonômica do trabalho**. Curitiba: Gênese, 1995.
- SANTOS, N. e FIALHO, F. **Manual de Análise Ergonômica no Trabalho**. 2ª. Ed. Curitiba: Genesis, 1997.

Ementa

Bioenergética do exercício. Respostas metabólicas ao esforço físico. O tecido muscular no exercício. Treinamento e adaptações da capacidade funcional. Níveis de aptidão física. Aspectos energéticos da nutrição e exercício físico. Alterações fisiológicas no exercício físico e treinamentos físicos.

Referências

FOSS, M. L. & KETEVIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício físico e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUEDES, D. P., GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção de saúde**. Londrina: Mediograf, 1995.

_____ **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: Mediograf, 1998.

HOWLEY, E. T. & FRANKS, B. D. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KATCH, F. I., McARDLE, W. D. **Nutrição, exercício e saúde**. 4ªed., Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

MCARDLE, W. D. et al. **Fundamentos da fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

McARDLE, N. D. et al. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAUGHAN, R.; Gleeson M. & GREENHAFF Paul L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2ªed., Londrina: Mediograf, 2001.

POLLOCK, M. L. & WILMORE, J. H. **Exercícios na Saúde e na doença avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

POWERS S. K. & HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIO01142 - FISILOGIA HUMANA

Ementa

Meio interno e homeostasia. Ambiente líquido da célula. Transporte através da membrana celular. Bioeletrogenese. Fisiologia da junção neuromuscular. Fisiologia dos sistemas: Nervoso, endócrino, digestivo, renal, respiratório e cardiovascular ressaltando suas relações com a performance de uma vida saudável.

Referências

Bibliografia básica:

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia complementar:

AIRES, Margarida M. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

GREEN, J. H. **Fisiologia Clínica Básica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Periódicos: Scientia Medica, Revista da Associação Médica Brasileira, Revista de Fisiologia Humana, Archives of Endocrinology and Metabolism.

EST01066 - INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA

Ementa

O Papel da Estatística na Área da Saúde; Organização da Pesquisa Clínica; Descrição e Apresentação de dados; Probabilidade: Noções de Probabilidade, Principais Modelos Probabilísticos discretos e contínuos (Binomial, Poisson e Normal); Inferência Estatística: Estimação por Ponto (Estimação Pontual), Intervalo de Confiança e Testes de Hipóteses; Comparação de duas Populações e Medidas do Efeito; Noções de Amostragem e dimensionamento de amostra; Correlação e Regressão Linear Simples; Dados Categóricos: Investigando Associação, Teste Qui-Quadrado. Uso de Softwares Estatístico.

Referências

Bibliografia Básica

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIEIRA S. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS-2**. Bookman Editora, 2009.

MORETTIN LG. **Estatística Básica. vol. 1 e 2**. São Paulo: Makron Books, 2009.

Bibliografia Complementar

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. Coopmed, 2002.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAGANO, M., GAUVREAU, K.. **Princípios de bioestatística**. Thomson Learning, 2004.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na área de saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Coopmed, 2011.

BEF01009 - MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Estudo sobre cineantropometria. Tipos de avaliação. Avaliação da forma, tamanho, proporção, composição, função neuromuscular que se relacionam com a atividade física, saúde, esporte e outras práticas corporais. Avaliação funcional relacionada à aptidão física e saúde. Testes físicos aplicados à avaliação do desempenho associado à prática de atividade física e aos esportes e à prescrição de exercícios físicos. A Avaliação quantitativa e qualitativa na Educação Física.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, Roberto Fernandes. **Composição corporal: teoria e prática da avaliação**. São Paulo: Manole, 2001.

FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases Teórico - Práticas do**

- Condicionamento Físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GUEDES, D.P., GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal: Composição corporal, atividade física e nutrição.** 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício.** São Paulo: Manole, 2013.
- HOEFELMANN, C. P.; VASCONCELLOS, R. P.; SANTOS, T.C. **Pesquisa em cineantropometria e desempenho humano:** Um estudo de caso. *Kinesis*, v. 31, n. 1, jan./jun. 2013.
- MARTINS, João Carlos Bouzas e GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. **Avaliação e prescrição de atividade Física.** 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2008.
- MORROW, James R. e ALLEN, W. **Medida e avaliação do desempenho humano.** 4. ed. Rio de Janeiro: ArtMed, 2014.

SOC01012 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Estratégias de leituras de textos teóricos. Conhecimento e ciência. Métodos de investigação na ciência: observação e experimentação; indução, dedução e inferência. Trabalhos acadêmicos científicos. Exercício de elaboração do anteprojeto de pesquisa.

Referências

- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas 2000
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária.** São Paulo: Avercamp, 2006.
- Complementares
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.
- BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** 2. M. São Paulo: Makron Books, 2004.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** 11ª ed. São Paulo, 2009.
- RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 5ª ed. São Paulo: 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

ENF01079 - NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA

Ementa

Estudo dos conceitos básicos de alimentação e nutrição e suas relações com a saúde. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na prática de atividade física. Digestão, absorção e utilização dos nutrientes pelo organismo, enfatizando o balanço nutricional, principalmente de energia e de proteínas. Princípios atuais da alimentação saudável. Recursos ergogênicos nutricionais.

Referências

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela. **Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte**. 2ª ed. rev. e ampl. - Barueri, SP: Manole, 2010.

BACURAU, Reury Frank; **Nutrição e Suplementação Esportiva** - 6. ed. - São Paulo, Phorte Editora, 2009.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais**. 6ª edição. Editora Sarvier. São Paulo. 2006.

HIRSCHBRUCH, Márcia Daskal. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 3ª ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2014.

LONGO, Sueli. **Manual de Nutrição para o Exercício Físico**. 1ª ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2014.

TIRAPEGUI, J. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física**. 2ª ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2012.

WILLIAMS, Melvin H. **Nutrição Para Saúde, Condicionamento Físico e Desempenho Esportivo**. São Paulo: Manole, 2002.

WOLINSKY, Ira. **Nutrição no Exercício e no Esporte**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2002.

ENF01100 - PRIMEIROS SOCORROS

Ementa

Tem como principal escopo orientar e capacitar profissionais para atuarem na abordagem inicial de um acidentado e/ou vítima de mal súbito, prestando-lhe os primeiros e fundamentais cuidados com o objetivo de

estabilizar e monitor os sinais vitais, mantendo-o com vida até a chegada de socorro especializado, ou até a sua remoção para atendimento em uma unidade avançada.

Referências

ABIQUIM. Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos. Ed. Pró-Química, 269 p. 2002.

Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NÚBIO. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília. Ed. MS, 304 p. 2001.

Brasil. Ministério do Trabalho. Fundacentro. Curso para Engenheiros de Segurança do Trabalho. Vol. 6. São Paulo, Ed. Fundacentro, 1521p. 1981.

Cardoso, T.A.O. **Manual de Primeiros Socorros do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 188p. 1998.

Eisenberg, M.S. e Copass, M.K. **Terapêutica em Emergências Clínicas**. Roca. 1984.

Gomes, F. A.; Sobrinho, J.F. **Acidentes causados por animais peçonhentos**. Urgências, ano 6, n02, p. 21-24, 1998.

American Heart Association. 2010 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. Journal of the american heart association. October 19, 2010. Part 7. pag 338 - 344.

Lopez, Mario e col. **Emergências Médicas**. Ed. Guanabara Koogan. 1976.

Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes Ofídicos. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, Grupo de Trabalho para estabelecer normas e diretrizes para o tratamento de acidentes com animais ofídicos. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 1987.

Manual para Monitores em Primeiros Socorros. PETROBRÁS – Petróleo Brasileiro S.A. [s/a]

Peixoto, W.R. **Prevenção de Acidentes nas Indústrias**. Ediouro, 1980.

Santos, R.R., Canetti, M.D., Junior, C.R., Alvarez, F.S. **Manual de Socorro de Emergência**. Ed. Atheneu, 400p. 2001.

Schvartsman, S. Intoxicações Medicamentosas - atualização. Urgências, ano 7, nº4, p. 8-9, 1999.

Segurança e Medicina do Trabalho. Lei nº 6.514, de dezembro de 1977, Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho, 08 de junho de 1978. Editora Atlas. 29ª Edição.

Seki, C.T., Branco, S.S., Zeller, U.M.H. **Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes do Trabalho**. Fundacentro. Ministério do Trabalho. São Paulo, Ed. Fundacentro, 100p.1981.

Veronesi, R. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Ed. Guanabara Koogan. 1985.

Ziade, E. **Atenção Médica e Primeiros Socorros, Tratamentos Padronizados**. Instituto de Engenharia Nuclear, CNEN, R.J.

BEF01016 - PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO

Ementa

Introdução à psicologia do esporte e do exercício físico. Relação entre ativação psicológica e desempenho humano. Motivação para a prática esportiva. Coesão social e esportiva. Aspectos comportamentais no contexto esportivo.

Referências

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicossomática e a psicologia da dor**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

GAERTNER, Gilberto. **Psicologia e ciências do esporte**. Curitiba: Juruá Ed., 2007.

Hockenbury, D. H. & Hockenbury, S. E. **Descobrendo a psicologia**. Tradução de John Harold Keeling e Eliana Lópes Keeling. Barueri, SP: Editora Manole. Angerami, 2003.

SAMULSKI, Dietmar Martin, **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2009.

WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel; DE ROSE JUNIOR, Dante. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Básico Específico de Estágio

Ementa

Identificação, descrição e formas de organização do campo de atuação do Profissional de Educação Física vinculado à área de Atividade Física, Esporte, Lazer e Saúde. Levantamento das diferentes instituições e órgãos públicos, privados, filantrópicos de prestação de serviços no campo de intervenção do bacharel em Educação Física. Elaboração de Relatório de Estágio.

Referências

ASTRAND, PO. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORDONI JR., L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva**. Londrina: EDUEL, 2005.

FARINATTI, P.T.V.; FERREIRA, M.S. **Saúde: promoção da saúde e educação física**. Rio de Janeiro:

EDUERJ, 2006. FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.

HARRIS, Janet C.; HOFFMAN, Shirl J. **O estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MERHY, E. E et. all. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003

KRÖGER; Roth. **Escola da bola**. São Paulo : Porte, 2006.

GAYA; MARQUES; TANI. **Desporto para crianças e jovens**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

PLATONOV. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TANI, Go; BENTO; Petersen. **Pedagogia do Desporto: definições, conceitos e orientações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VERKHOSHANSKI. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001. WEINECK **Treinamento ideal**. Barueri : Manole, 2003.

Ementa

Observação e Intervenção. Participação no processo de planejamento, implementação e avaliação da Educação Física no contexto da prevenção, proteção, reabilitação da saúde, formação cultural, reeducação motora e promoção da saúde em diferentes instituições ou órgãos públicos ou privados ou filantrópicos de prestação de serviços no campo de intervenção profissional do bacharel em Educação Física. Elaboração de Relatório de Estágio.

Referências

- ASTRAND, PO. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CORDONI JR., L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva**. Londrina: EDUEL, 2005.
- FARINATTI, P.T.V.; FERREIRA, M.S. **Saúde: promoção da saúde e educação física**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.
- FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.
- HARRIS, Janet C.; HOFFMAN, Shirl J. **O estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MERHY, E. E et. all. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003
- KRÖGER; Roth. **Escola da bola**. São Paulo : Porte, 2006.
- GAYA; MARQUES; TANI. **Desporto para crianças e jovens**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004
- PLATONOV. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TANI, Go; BENTO; Petersen. **Pedagogia do Desporto: definições, conceitos e orientações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- VERKHOSHANSKI. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- WEINECK **Treinamento ideal**. Barueri : Manole, 2003.

BEF01037 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III

Ementa

Observação e Intervenção. Participação no processo de planejamento, implementação e avaliação da Educação Física nas Academias ou Treinamentos Personalizados. Elaboração de Relatório de Estágio.

Referências

ASTRAND, PO. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORDONI JR., L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva**. Londrina: EDUEL, 2005.

FARINATTI, P.T.V.; FERREIRA, M.S. **Saúde: promoção da saúde e educação física**. Rio de Janeiro:

EDUERJ, 2006. FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.

HARRIS, Janet C.; HOFFMAN, Shirl J. **O estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MERHY, E. E et. all. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003

KRÖGER; Roth. **Escola da bola**. São Paulo : Porte, 2006.

GAYA; MARQUES; TANI. **Desporto para crianças e jovens**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

PLATONOV. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TANI, Go; BENTO; Petersen. **Pedagogia do Desporto: definições, conceitos e orientações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VERKHOSHANSKI. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001. WEINECK **Treinamento ideal**. Barueri : Manole, 2003.

BEF01043 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV

Ementa

Observação e Intervenção. Participação no processo de planejamento, implementação e avaliação da Educação Física voltada para esportes ou outras práticas corporais nos Clubes / Centros Recreativos, de Lazer ou Esportivos / Associações / Centros de Treinamento / Laboratórios. Elaboração de Relatório.

Referências

- ASTRAND, PO. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CORDONI JR., L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva**. Londrina: EDUEL, 2005.
- FARINATTI, P.T.V.; FERREIRA, M.S. **Saúde: promoção da saúde e educação física**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.
- HARRIS, Janet C.; HOFFMAN, Shirl J. **O estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MERHY, E. E et. all. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003
- KRÖGER; Roth. **Escola da bola**. São Paulo : Porte, 2006.
- GAYA; MARQUES; TANI. **Desporto para crianças e jovens**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.
- PLATONOV. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TANI, Go; BENTO; Petersen. **Pedagogia do Desporto: definições, conceitos e orientações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- VERKHOSHANSKI. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001. WEINECK **Treinamento ideal**. Barueri : Manole, 2003.

Básico Específico de TCC

BEF01036 - TCC I

Ementa

Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Organização de Cronograma de Atividades e Orientações. Elaboração do Projeto de TCC. Seminário de Qualificação do Projeto.

Referências

- BERNARDES, Maria Eliza M. E JOVANOVIC, Maria Luiza. **A Produção de relatórios de pesquisa**. Editora Fontoura, 2005.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 7ª Edição, Editora ATLAS SA, 2005

THOMAS, Jerry R. E NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas, NRB 6023 São Paulo, 2002.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição, São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 21ª Edição, Petrópolis / RJ: Editora Vozes, 2003.

MARCONI M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª Edição, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2001.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica**. 2ª Edição, São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

BEF01044 - TCC II

Ementa

Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Organização de Cronograma de Atividades e Orientações. Execução do Projeto de TCC. Escrita e revisão técnica do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa Pública do TCC.

Referências

BERNARDES, Maria Eliza M. E JOVANOVIC, Maria Luiza. **A Produção de relatórios de pesquisa**. Editora Fontoura, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 7ª Edição, Editora ATLAS SA, 2005

THOMAS, Jerry R. E NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas, NRB 6023 São Paulo, 2002.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição, São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 21ª Edição, Petrópolis / RJ: Editora Vozes, 2003.

MARCONI M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª Edição, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2001.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica**. 2ª Edição, São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

Básico Específico do Curso

BEF01020 - ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Ementa

Atividade física, exercício físico, saúde, aptidão física, estilo de vida e qualidade de vida: evolução, conceitos e classificações. Associação entre atividade física e saúde. Promoção da atividade física em diferentes contextos e populações

Referências

BOUCHARD, C.; BLAIR, S. N.; HASKELL, W. L. **Physical activity and health**. 2nd edition. Champaign, IL: Human Kinetics, 2012.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

HALLAL, P. C.; FLORINDO, A. A. **Epidemiologia da atividade física**. São Paulo: Atheneu; 2011.

BARROS, M.V.G.; CATTUZZO, M.T. **Atualização em atividade física e saúde**. Recife: Edupe, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Glossário temático: promoção da saúde (Série A. Normas e Manuais) Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Del Duca, G.F.; Nahas, M.V. **Atividades físicas e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida saudável**. Londrina, PR: Midiograf, 2011.

Dishman, R. K. **Physical activity epidemiology**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2004.

Florindo, A.A.; Hallal, P.C. **Epidemiologia da atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2011.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

Nahas, M.V. **Atividade Física, saúde e Qualidade de Vida**. Londrina, PR:

Midiograf, 2010.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1999.

POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. **Exercícios na Saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994.

BEF01031 - ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ementa

Teorias e Conceitos. Afecções da saúde e de funcionalidades. Paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade). Acessibilidade e Tecnologias de Assistências para Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Deficiência Física e Deficiência Mental/Intelectual. Atividade Física, Esportiva, Recreativa e de Lazer para pessoas com deficiência no âmbito de atuação do bacharel em Educação Física.

Referências

BAGATINI, V. **Educação física para deficientes**. Porto Alegre: Sagra, 1987.

BRASIL. Ministério de Educação. Curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada. Brasília: MEC/SEEP, 2002.

CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto/SP: Tecmedd, 2005.

PEDRINELLI, V. J. et al. **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: MEC/SEDES?SESI?DN, 1994.

ROSADAS, S. C. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: eu posso vocês duvidam?** Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1989.

_____ **Educação física especial para deficientes – fundamentos da avaliação e aplicabilidade de programas sensórios motores em deficientes**. 3ªed., Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1991.

_____ **Educação física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental**. Vitória/ES: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1994.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3ªed., Barueri / SP: Manole, 2004

Ementa

Histórico e evolução das atividades aquáticas. Adaptação ao meio líquido. Aspectos pedagógicos ligados à aprendizagem nos esportes aquáticos. Regras, técnicas e Metodologias. Estrutura funcional das atividades aquáticas. Técnicas de salvamento. Regulamentação oficial dos esportes aquáticos. Organização de competições e/ou festivais.

Referências

CATTEAU, Raymond e GAROF, Gerard. **O Ensino da Natação**. 3^a Ed. Traduzida por Márcia Vinci et al. Membros da GEFIT. Editora Manole LTDA. São Paulo, SP. 1990.

BURKHARDT, Roberto e ESCOBAR, Micheli Ortega. **Natação Para Portadores de Deficiências** AO Livro Técnico S/A Indústria e Comércio – Rio de Janeiro, RJ. 1985. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

FONTANELLI, Marília S. e FONTANELLI, José. **Natação Para Beb s (Entre o Prazer e a Técnica)**. Editora Ground LTDA. São Paulo, SP. 1985.

GAMBRL, Donald Lee. **Natação Moderna**. DIFUL/FORUM. São Paulo/Rio de Janeiro, 1875.

HORN, Bob. Técnicas de natação em figuras. Editora Tecnoprint LTDA. Rio de Janeiro, 1979.

KERBEJ, Francisco Carlos. **Natação Algo Mais Que 4 Nados**. 1^a ed. Editora Manole LTDA. São Paulo, SP. 2002.

GRUG, Diracema Franceschetto. MAGRI, Patrícia Esther Fendrich. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo. All Print Editora, 2012.

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da Natação**. São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

NORONHA, R mulo. **Nadar   Preciso**. 1^a ed. Editora Marco Zero. Rio de Janeiro, RJ. 1985.

PALMER, Mervyn L. **A Ciência da Natação**. 1^a ed. Tradu o Flávia Bastos/Simone Aguiar. Editora Manole. São Paulo, SP. 1990.

QUEIROS, Claudia Alexandre. **Recrea o Aquática**. Editora Sprint. Rio de Janeiro, RJ. 1998.

REIS, Jayme Werner dos. **Exercícios e Habilidades Aquáticas**. 2^a ed.

LUZATTO/SAGRA Porto Alegre, RS. 1991.

SHAW, Steves e D'ANGUR Armand. **A Arte de Nadar**. 1ª ed. Editora Manole Ltda. São Paulo, SP. 2001.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1985.

BEF01023 - BRINCADEIRAS E JOGOS

Ementa

História Cultural dos Brinquedos e das Brincadeiras. O Brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimentos e patrimônio cultural da humanidade. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da ludicidade humana. Perspectivas teóricas, conceitos e concepções para a brincadeira e os jogos. Diferentes tipos de jogos. Jogos Cooperativos e formação de valores. Brincadeiras e Jogos em diferentes campos de atuação do bacharel de Educação Física.

Referências

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Grupos Escolares no Brasil**: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camargo (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil - Vol. III*. Petrópolis: Vozes, 2005. p.68-76.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos CEDES. Campinas, v. 19, n.48, p.69-88, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BROTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. 6ª Ed. Santos/SP: Ed., Re – Novada, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed., São Paulo: Editora Scipione, 2002.

MILITÃO, Albigenor & Rose. **Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. *A Educação Física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino*. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 26, n. 3, p.127-142, maio, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

VIGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VAGO, Tarcisio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

BEF01019 - DANÇA

Ementa

Corpo e dança. Mídia, dança e consumo. Fundamentos histórico-culturais da dança. Aspectos coreológicos. Dança, saúde e lazer. Repertórios da dança. Metodologias de ensino da dança.

Referências

BERTAZZO, I. **Espaço e corpo – guia de reeducação do movimento**. São Paulo: SESC, 2007.

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

CAMPELLO, C. **Tenso equilíbrio na dança da sociedade**. São Paulo: SESC, 2005.

CLARO, E. **Método Dança-Educação Física – uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.

COSTA, E. M. de B. **O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança**. Campinas, 2004. (Tese, Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP).

HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento – expressão corporal na educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988.

JEUDY, H. **O corpo como objeto de arte**. Trad. Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LEAL, P. **Respiração e expressividade – práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban**. São Paulo: Fapesp; Annablume, 2006.

LOBO, L.; NAVAS, C. **Teatro do Movimento - um método para o intérprete**

criador. Brasília: L.G.E. Editora, 2003.

NÓBREGA, T.P. (Org). **Escritos sobre o corpo: diálogos entre arte, ciência, filosofia e educação**. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2009.

PORPINO, K. **Dança é educação**. Natal: EDUFRN, 2005.

ROBATTO, L. **Dança em processo**. Salvador: Centro Editorial e Didático/UFBA, 1994.

REGEL, L. **Dicionário laban**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2003.

SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação – sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BEF01030 - EDUCAÇÃO FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS

Ementa

Estudo dos aspectos demográficos, epidemiológicos das doenças crônico degenerativas. Atividade física e o exercício físico na prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas. Estudo da prescrição adequada do exercício e atividade física na melhoria ou manutenção da aptidão física de indivíduos acometidos de doenças crônico-degenerativas, em diferentes faixas etárias e condições de saúde.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM Para os Testes de Esforço e sua Prescrição**. Guanabara Koogan, 2012 .

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE & AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **DIABETES MELLITUS AND EXERCISE**. Med. Sci. Sports Exerc., Baltimore, v. 29, n. 12, p. 1-6, 1997.

BARROS, M.G.; Cattuzzo, M.T. (Org.). **Atualização em Atividade Física e Saúde**. Recife - PE: EDUPE, 2009

COUTINHO, Giselly F. **Atividade Física e saúde mental de idosos que frequentam Centros de Convivência na cidade de Campina Grande – PB**. Tese – Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, 2011.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. São Paulo, Ed Manole, 2008.

LEMURA LM; DUVILLARD, SP. **Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. 2006.

NEGRAO, C.E.; BARRETTO, A.C.P. **Cardiologia do Exercício**: do atleta ao cardiopata. 3a. ed. São Paulo, Manole, 2010.

NIEMAN DC. Exercise testing and prescription: a health-related approach. 2007.

PLOWMAN SA, SMITH DL. **Fisiologia do Exercício para saúde, aptidão e desempenho**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009

SILVA, M.R. ed. **Fisiopatologia Cardiovascular**. São Paulo, Atheneu, 2001.

BEF01035 - EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS E IDOSOS

Ementa

Conceitos, características, habilidades, aspectos epidemiológicos, necessidades nutricionais, limitações e possibilidades de indivíduos na fase adulta e no idoso. Análise das alterações anatômicas, fisiológicas, psicológicas, funcionais e sociais. Fisiopatologia das doenças metabólicas, cardiovasculares e respiratórias no adulto e no idoso. Metodologia das atividades físicas para adultos e Idosos.

Referências

CARVALHO T, Nóbrega ACL, Lazzoli JK, Magni JRT, Rezende L, Drummond FA, *et al*. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Rev Bras Med Esporte**;2:79-81, 1996.

COUTINHO, Giselly F. **Atividade Física e saúde mental de idosos que frequentam Centros de Convivência na cidade de Campina Grande – PB**. Tese – Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, 2011.

FABIO MJP; Torres VC. A atividade física e a doença cardiovascular nas mulheres. **Rev.Socic. Card**; (36), 2006.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. São Paulo, Ed Manole, 2008.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. São Paulo: Phorte, 2004

Masson CR, Dias-da-Costa JS, Olinto MT, Meneguel S, Costa CC, Bairros F, *et al*. **Prevalência de sedentarismo nas mulheres adultas da cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil**. Cad. Saúde Publica, 2005.

Ementa

Estudo dos aspectos sócio -- históricos, culturais e pedagógicos do Atletismo, Basquetebol e Handebol. Dimensões sociais do Esporte. Metodologia do ensino do Atletismo, Basquete e Handebol. Aspectos técnicos e táticos do Atletismo, Basquetebol e Handebol. Regulamentação e organização de eventos esportivos.

Referências

ALBUQUERQUE, Luís Rogério de, **Handebol: da iniciação à preparação esportiva**, Curitiba: Editora Champagnat – PUC-PR; Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2013.

ALMEIDA, Alexandre Gomes & DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol Conceitos e Aplicações**. Manole Editora Ltda, 2012.

CALDAS, Iberê. **Treinando Handebol**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

CALDAS, Iberê. **Handebol: O Desporto na Escola**. Recife: FASA Editora, 2006

CALDAS, Iberê. **Handebol: Como Conteúdo para as Aulas de Educação Física**. Recife: EDUPE Editora, 2003.

CALEGARI, Roberto Décio & Gorla, José Irineu & Araújo, Paulo Ferreira de, **Handebol em Cadeira de Rodas: Regras e Treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

CARVALHO W. **Teoria e Estratégias do Basquetebol**. Rio de Janeiro, 1995

_____. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DAIUTO M. **Basquete: metodologia do ensino**. São Paulo: Hemus, 1992.

DE PAULA, R. S. **Basquete Metodologia do Ensino**. Rio de Janeiro: Sprint, 20002.

EHRET, Arno, SPATE Dietrich, SCHUBERT Renate, ROTH Klaus.(Orgs). **Manual de Handebol**. Treinamento de Base para Crianças e Adolescentes. São Paulo. Phorte Editora, 2004.

FERNANDES, José Luis – **Atletismo , Corridas** – 2ª Ed. Revisada - Editora EPU – São Paulo - 2003

FERNANDES, José Luis – **Atletismo , Os saltos** – 2ª Ed. Revisada - Editora EPU

– São Paulo - 2003

FERNANDES, José Luis – **Atletismo , Lançamentos (arremesso)** – 2ª Ed. Revisada - Editora EPU – São Paulo - 2003.

FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol Técnicas e Táticas: uma abordagem didático-pedagógica.** São Paulo: EPU, 2001.

GRECO, Pablo Juan & ROMERO, J. Fernandez. **Manual de Handebol - Da Iniciação ao Alto Nível.** São Paulo, Phorte Editora, 2012.

KASLER, H. **Handebol do Aprendizado ao Jogo Disputado.** Rio de Janeiro: Livro técnico, 1990.

KNIJNIK, Jorge Dorfman, **Handebol: Agôn: o espírito do esporte.** São Paulo. Odysseus Editora, 2009.

KUNSANGY, P. N. **Handebol.** Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1992.

MATTHIESEN. Sara Quenzer. **Educação Física no ensino superior , Atletismo , teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora Koogan , 2007.

MELHEN, A. **Brincando e Aprendendo Handebol.** Rio de Janeiro: Sprint Editora, 2002.

MELO, Rogério Silva. **Esportes de Quadra.** Rio de Janeiro: Sprint Editora, 2000.

RIBEIRO, W. **Manual de Handebol.** Araçatuba – SP: Empresa Editorial, 1990.

.MULLER, Harald ; RITZDORF, Wolfgang - **Guia IAAF do ensino de Atletismo – Corre! Salta! Lança!** - Editora Imprensa Ciscato , 2000.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo escolar, uma proposta de ensino na educação infantil** - Editora Sprint – Rio de Janeiro – 2006

SANTOS, R. **Handebol – 1000 Exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint Editora, 2006.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **Manual de Mini-Handebol.** São Paulo: Phorte Editora, 2003.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos.** São Paulo: Phorte Editora, 2002.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Sprint Editora, 2004.

TENROLLER, Carlos Alberto & MERINO, Eduardo. **Métodos e Planos para o Ensino dos Esportes.** Canoas: ULBRA Editora, 2006.

Ementa

Estudo dos aspectos sócio -- históricos, culturais e pedagógicos do Voleibol, Futebol de Campo e do Futsal. Metodologias de ensino do Voleibol, Futebol de Campo e do Futsal no âmbito de atuação do bacharel em Educação Física. Esporte espetáculo, transformação humana e sua interação com a mídia. Regulamentação e organização de eventos esportivos.

Referências

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

ARAUJO, Jorge Barros. **Voleibol Moderno. Sistema Defensivo**. Rio de Janeiro. Grupo Palestra, Sport, 1994.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BARROS, T. GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BIZZOCCHI, Carlos. **O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3ª edição Barueri, SP Manole 2008.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol Aprendizagem e treinamento. Um desafio constante. Variações do Voleibol**. São Paulo EPU. 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005. REVERDITO, Riller Silva.

CAPINUSSU, M. REIS, J. **Futebol: técnica, tática e administração**. São Paulo: Shape, 2004.

COLETIVO de Autores (1992) **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez. São Paulo.

Confederação Brasileira de Voleibol. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro; Sprint 2014.

COSTA, Adilson Donizete. **Voleibol Sistemas e táticas**. Adilson Baiano - Rio de Janeiro; Sprint 2005.

DANTAS. E.H. A. **Prática da Preparação Física**. Ed. Shape. Rio de Janeiro 1995.

DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GARGANTA, Júlio. **Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2000.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

GULHERME, Adolfo. **Voleibol a Beira da Quadra**. Cia Brasil Editora SP. SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O.N. **Voleibol iniciação** – Rio de Janeiro: 6 edição Sprint 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 1994.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Voleibol**. Rio de Janeiro. Sprint, 2004.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

REIS, H.B.R. **Futebol e sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

REIS, H.B.R. **Futebol e violência**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o Voleibol**. Rio de Janeiro. 2ª edição. Sprint 2008.

SANTANA, W.C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas, RS: ULBRA, 2008.

SANTIN, S. **Educação Física e Esporte**. MEC Brasília, 1988.

SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SHONDELL, DONALD S. **A Bíblia do Treinador de Voleibol**. Porto Alegre:

Artmed 2005.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

VIEIRA, Silvia. FREITAS, Armando. **O que é Vôlei, História, Regras, Curiosidades**. Rio de Janeiro, casa da Palavra: COB 2007.

BEF01038 - ESPORTES PARALÍMPICOS

Ementa

História e evolução dos esportes adaptados. Atividades esportivas para pessoas com deficiência. Regulamento dos esportes adaptados. A organização do Esporte Paralímpico.

Referências

CARMO, A. A. **Deficiência Física: A Sociedade Brasileira Cria, Recupera e Discrimina**. 2ªed. Brasília: MEC, 1994.

CASTRO, E. M. de. **Atividade Física Adaptada**. 2ª. Ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GORLA, J.I. **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MILLER, G.; CLARK, G. D. **Paralisias Cerebrais: causas, conseqüências e conduta**. São Paulo: Manole, 2002.

O´REGAN, F. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PACHECO, J. (Ed). **Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SEABRA JR., M.O.; MANZINI, E.J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília, ABPEE, 2008.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Ementa

O exercício resistido e sua aplicação: performance, saúde e qualidade de vida. Aspectos fisiológicos e princípios de treinamento aplicados. Análise de exercícios em aparelhos de musculação.

Referências

ARANTES, A. M. **Saiba Tudo Sobre Suplementos**. Corpo e Saúde Editora. Rio de Janeiro RJ, 2007.

BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; UCHIDA, M. C. **HPERTROFIA HIPERPLASIA – Fisiologia, Nutrição e Treinamento do Crescimento Muscular**. 3a. Edição. Phorte Editora. São Paulo SP, 2009.

BAECHLE, Tomas R. ; WESCOTT, Wayne L. **Treinamento de Força para a Terceira Idade**. São Paulo: Artmed, 2013.

BITTENCOURT, N. **MUSCULAÇÃO: Uma Abordagem Metodológica**. 2ª. Edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro RJ, 1986.

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica**. 5ª ed. São Paulo. Manole, 2011.

ESQUERDO, O. M. **Enciclopédia da Musculação**. Novo Século Editora. Osasco SP, 2010.

GUIMARÃES NETO, W. M. **DIARIO PRATICO DE TREINO COM PESOS**. 4a. Edição. Phorte Editora. São Paulo SP, 2009.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Coleção MUSCULAÇÃO TOTAL – Técnica de Execução dos Exercícios**. Volume 1. Phorte Editora. Guarulhos SP, 1999.

GUIMARÃES NETO, W. M. **MUSCULAÇÃO: ANABOLISMO TOTAL**. 7a. Edição. Phorte Editora. Guarulhos SP, 2005.

KRAEMER, W. J.; HAKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Artmed Editora S A. São Paulo, 2004.

SIMÕES, R. **Saiba Tudo Sobre Hipertrofia**. Corpo e Saúde Editora. Rio de Janeiro RJ, 2007.

SANTAREM, José M. **Musculação em todas as idades**. São Paulo. Manole, 2012.

TEIXEIRA, C.V.L.S. **Treinamento Resistido Manual: A Musculação Sem Equipamentos**. São Paulo: Phorte, 2011.

UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES JÚNIOR, F. L. **MANUAL DE MUSCULAÇÃO - Uma abordagem teórico-**

prática do treinamento de força. 4a. Edição. Phorte Editora. São Paulo SP, 2006.
ZATSIORSKY, Vladimir M. ; KRAEMER, William J. **Ciência e Prática do Treinamento de Força.** São Paulo: Phorte Editora, 2008.

BEF01006 - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA

Ementa

Marcos de memória e produção historiográfica da Educação Física. Compreensões de corpo e movimento. O corpo na sociedade contemporânea e suas relações com a Educação Física, Esporte e Lazer.

Referências

- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola.** Vitória: UESS, Centro de Educação Física e Desportos, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1994.
- CAVALCANTI, K. B. **Esporte para todos: um discurso ideológico.** São Paulo: Ibrasa, 1984.
- FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com arte.** Ediouro, 2004.
- GODOY, L. **Jogos Olímpicos na Grécia Antiga.** São Paulo: Nova Alexandria, 1996
- LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Uma história do corpo na Idade Média.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- LUCENA, R. **O esporte na cidade.** Campinas: Autores Associados, 2001.
- MARINHO, I. P. **História Geral da Educação Física.** São Paulo: C/A do Brasil, 1981.
- MARZANO-PARISOLI, M. **Pensar o corpo.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- MECHIKOFF, R.; ESTES, S. **A History and Philosophy of sport and Physical Education: from ancient civilizations to the modern world.** McGraw- Hill, 2009.
- MELO, V. A. **A História da Educação Física no Brasil.** São Paulo: Ibrasa, 1999.
- NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito.** Natal: EDUFERN, 2000.
- PRIORI, M. D.; MELO, V. A. (Orgs.). **História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais.** São Paulo: Editora da UNESP, 2009.
- SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.**

Ijuí: Unijuí, 1987.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

BEF01017 - GINÁSTICAS

Ementa

Histórico e evolução da ginástica em geral. Formas básicas de movimentos de solo e com uso de aparelhos. Fundamentos básicos e técnicos da ginástica. Processo pedagógico de ensino da ginástica. Elementos constitutivos das séries ginásticas. Organização de competições e/ou festivais.

Referências

ALMEIDA, Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

AYOUB, E.. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 2004. SANTOS, J.C.E.. **Ginástica Geral**. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2001.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. São Paulo: Fontoura, 2008. 272 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

_____. *Cuadro sinóptico del origen de las principales contribuciones y figuras de la evolucion de la Gimnasia*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 20.

_____. *Cuadro sinóptico de los orígenes, contribuciones e integracion del "Movimento del Norte"*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 163.

_____. *Cuadro sinóptico de los principales movimientos gimnasticos correspondientes al periodo 1900-1939*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 36.

_____. *Introduccion*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 17-31. Tradução de Alexandre Henrique Silva Bezerra. Salvador, 2008. 14 p.

_____. *Objetivos de los ejercicios físicos a través del tiempo. Teoria General de la Gimnasia*. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 18.

SANTOS, J.C.E.. **Ginástica Geral**. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

_____. **Imagens da educação no corpo**. Campinas-SP, 1998.

SOUZA, E.P.M.. Ginástica Geral: Uma proposta para a Educação Física Escolar e Comunitária In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Anais...V.21, n.1, cad. 2, setembro de 1999. pp:233-238.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1985.

BEF01039 - LUTAS

Ementa

Estudo das Lutas enquanto manifestação da Cultura Corporal. As lutas no contexto histórico, social e cultural. As Lutas no universo ocidental e oriental. Lutas nas Olimpíadas. Metodologia do ensino das lutas.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.

BREDA, M.E.J.G.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A.J., PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010

CALLEJA, C. C. **CADERNO TÉCNICO DIDÁTICO (JUDÔ)**. MEC, 1983.

CAPOEIRA, Nestor. Capoeira. Rio de Janeiro: Record, 2006. **CONFEDERAÇÃO Brasileira de Capoeira**. http://www.geocities.com/southbeach/jetty/2688/historia_da_capoeira_regional.html

FETT, C. A.; FETT, W. C. R. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.173-184, jan/mar, 2009.

KANO, J. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.

MOREIRA, R; MOREIRA, N. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 114. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-sua-insercao-no-contexto-escolar.htm> Acesso em 12/03/2012

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: Fundamentos**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix,

2003.

SILVA, O. O. N.; SOUZA, C. L. **O conteúdo lutas nos currículos dos cursos de formação em Educação Física da Bahia**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/o-conteudo-lutas-nos-curriculos-em-educacao-fisica.htm>. Acessado em: 10/11/2011.

SILVA, E. G. **A Construção do UFC: Histórias e estratégias de comunicação para consolidação do produto esportivo**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, 2012.

VENTURA, P. C. S. **Por uma Pedagogia de Projeto: uma síntese introdutória**. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 36-41, jan./jun., 2002

BEF01018 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA À

Ementa

Pesquisa como produção do conhecimento, a partir do seu planejamento. Abordagens Metodológicas em Pesquisa na área de Educação Física. As fases da pesquisa. Projeto de Pesquisa. Formas de Publicação da produção científica. Estrutura do Trabalho Acadêmico Orientado.

Referências

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Sérgio F. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologia Qualitativa na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos**

básicos. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **A metodologia do trabalho científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, E. & LAKATOS, M. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1986.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JUNIOR, Adriano José & BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2004.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21ªed. , Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: Planejamentos aos Textos, da Escola à Academia.** São Paulo: Respel, 2002.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

THOMAS, Jerry R. & NELSON, Jack K. **Research methods in physical activity.** Human Kinetics, 2001.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico – Qualitativa.** 5ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BEF01022 - PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E

Ementa

Funções básicas da administração aplicadas à Educação Física: planejamento, organização, direção e monitoramento. Estruturas esportivas no setor público e privado. Marketing esportivo: conceitos, teorias e tendências. Plano de gestão no âmbito de atuação do bacharel em Educação Física.

Referências

AIDAR, A.C.K; LEONCINI, M.P; DE OLIVEIRA, J.J (Org). **A Nova Gestão do Futebol.** Ed. FGV: 2005

CARDIA, Wesley. **Marketing e Patrocínio Esportivo,** Bookman: 2004.

CAVICHIOILLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

GIACAGILA, M.C. **Organização de eventos: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

- ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- KOTLER, P. **Princípios de marketing.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.
- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos Esportivos.** São Paulo: Manole, 2001.
- MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** 4 ed., São Paulo: Manole, 2007.
- MELO NETO, F.P; e CARVALHO, Sérgio. **Gestão de Marcas nos Esportes.** Editora Fontoura: 2005.
- MELO NETO, FP. **Marketing esportivo.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- PITTS, B. G; STOTLAR, D K. **Fundamentos de Marketing esportivo.** São Paulo: Phorte, 2002.
- POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEF01024 - POLITICAS DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER

Ementa

Dimensão Social da Saúde. Políticas de Saúde e sua relação com atividade física, esporte, outras práticas corporais, lazer e qualidade de vida. Campos de atuação e intervenção do Profissional de Educação Física no contexto da saúde. Políticas Públicas, Intersetorialidade e interdisciplinaridade. Esporte, Lazer e Desenvolvimento. Esporte e Lazer, a partir de uma Política Urbana. Esporte, Lazer e Cidade. Projetos e Programas de Esporte e Lazer. Políticas de Esporte Educacional, de Rendimento e de Lazer. Megaeventos esportivos.

Referências

- BOUCHARD, C.; BLAIR, S. N.; HASKELL, W. L. **Physical activity and health.** 2nd edition. Champaign, IL: Human Kinetics, 2012.
- BARROS, M.V.G.; CATTUZZO, M.T. **Atualização em atividade física e saúde.** Recife: Edupe, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.** SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não

transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Glossário temático: promoção da saúde (Série A. Normas e Manuais) Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde.** Londrina: Midiograf, 1995.

Nahas, M.V. **Atividade Física, saúde e Qualidade de Vida.** Londrina, PR: Midiograf, 2010.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde.** São Paulo: Editora Manole, 1999.

POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. **Exercícios na Saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994.

POLLOCK, M. L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. **Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994

BEF01041 - PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E TREINAMENTO

Ementa

Bases teórico-práticas sobre as adaptações dos diversos componentes da aptidão física promovidas pelo exercício físico em diferentes contextos. Conhecimento de diferentes métodos e ferramentas para o treinamento: da interpretação à elaboração e implementação de um programa de exercícios personalizado.

Referências

BARBOSA, Marcello. **Treinamento personalizado: estratégias de sucesso, dicas práticas e experiências do treinamento individualizado.** São Paulo: Phorte, 2008.

BOMPA, Tudor O. **Treinamento Total para jovens campeões.** São Paulo: Editora Printed in Brazil, 2002.

_____. **Periodização, Teoria e Métodos do Treinamento.** São Paulo: Phorte Editora, 2002.

DANTAS, Estélio Henriques Martins. **A Prática da Preparação Física.** 5ªed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERNANDES FILHO, José. **A Prática da Avaliação Física.** 2ªed., Rio de Janeiro:

Shape, 2003.

GRANNELL, José Campos & CERVERA, Victor Ramon. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

LA ROSA, Armando Forteza. **Treinamento Desportivo – Carga, Estrutura e Planejamento**. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

MARINA, João Carlos Bouzas & ANNICHI, Ronaldo Sergio. **Avaliação Física**. 2ªed., Rio de Janeiro: Shape, 1998.

WENECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**. Rio de Janeiro: Editora Printed in Brazil, 1999.

BEF01042 - PROCESSAMENTO DE SINAIS APLICADO À EDUCAÇÃO

Ementa

Estudo das tecnologias, equipamentos e processos utilizados na aquisição, processamento e interpretação de dados, imagens e sinais relacionados à educação física. Utilização e aplicações de equipamentos como eletromiografia, plataformas de força, transdutores de força, biossensores, captação e análise de imagens, programação e utilização de softwares de processamento.

Referências

ACIERNO, S.P., BARATTA, R.V., SOLOMONOW, M. **A practical guide to electromyography for biomechanists**. [S.L.]: Louisiana State University, 1995.

ERVILHA, U.F., DUARTE, M., AMADIO, A.C. Estudo sobre procedimentos de normalização do sinal eletromiográfico durante o movimento humano. **Rev. Bras. Fisiot.**, v.3, n.1, p. 15-20, 1998.

MATLAB for Windows User's Guide. **The Math Works Inc.**, 1991.

Ruggiero, M.A.G., Lopes, V.L.R., **Cálculo Numéricos - Aspectos Teóricos e Computacionais**. Ed. MacGraw-Hill, São Paulo, 1988.

CESARI, H.; DUARTE, M. **Modelagem do controle postural humano**. Motor Control, 3, (1):12-27,2001.

Barella AJ, Polastri PF, Godoi D. Controle postural em crianças: oscilação corporal e frequência de oscilação. **Rev. Paul. de Educ. Fís.** São Paulo, 14 (1): 55-64, jan/jun. 2000.

BARELA, A. M. F.; DUARTE, M. **Utilização da plataforma de força para aquisição de dados cinéticos durante a marcha humana**. [site na internet] Disponível em <http://lob.incubadora.fapesp.br/portal.p>. Acessado em 20 de

setembro de 2005

MORAES, J. C. T. B. Instrumentação para análise da biodinâmica do movimento humano. In: **A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p. 15-44.

BEF01021 - RECREAÇÃO E LAZER

Ementa

Abordagens histórica e teórico - conceituais da recreação e do lazer. A recreação e o lazer como linguagem lúdica e como conhecimento. Lazer e sociedade. Planejamento e organização de planos, programas, e projetos no âmbito da recreação e lazer nos diferentes campos de atuação do bacharel.

Referências

GOMES, Christianne Luce (org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva. 1980.

MARCELLINO, Nelson. et al. **Lazer e Recreação** – Repertório de Atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

BEF01040 - TREINAMENTO ESPORTIVO

Ementa

Evolução histórica e seus determinantes. Comissão Técnica. Princípios científicos. Qualidades Físicas. Princípios, métodos e fundamentos do exercício físico: planejamento, diagnóstico, prescrição, implementação, e acompanhamento de programas ou planos de exercícios físicos de acordo com a população ambiente e objetivo a ser atingido.

Referências

- BOMPA, Tudor O. **Treinamento Total para jovens campeões**. São Paulo: Editora Printed in Brazil, 2002.
- _____. **Periodização, Teoria e Métodos do Treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- DANTAS, Estélio Henriques Martins. **A Prática da Preparação Física**. 5ªed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FERNANDES FILHO, José. **A Prática da Avaliação Física**. 2ªed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- GRANNELL, José Campos & CERVERA, Víctor Ramon. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- LA ROSA, Armando Forteza. **Treinamento Desportivo – Carga, Estrutura e Planejamento**. São Paulo: Editora Phorte, 2001.
- MARINA, João Carlos Bouzas & ANNICHI, Ronaldo Sergio. **Avaliação Física**. 2ªed., Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- WENECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**. Rio de Janeiro: Editora Printed in Brazil, 1999.

Complementar Eletivo

BEF01046 - ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO

Ementa

Estudo dos processos bio-psico-sociais relativos à pessoa idosa, com base para o planejamento, execução e avaliação de programas de atividades física. Desenvolvimento físico-orgânico-motor, Prescrições, indicações e contra-indicações de exercícios físicos. Aspectos afetivos-emocionais do envelhecimento e suas implicações na educação física, esporte e lazer. O corpo na velhice: metodologia das atividades físicas para os idosos.

Referências

- CORAZZA. M. A. **Terceira Idade & Atividade Física**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- COUTINHO, Giselly F. **Atividade Física e saúde mental de idosos que frequentam Centros de Convivência na cidade de Campina Grande – PB**. Tese – Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, 2011.
- MATSUDO, S. M. **Avaliação do idoso – física e funcional**. Londrina:

Midiograf, 2001.

SPIRDUSO, W. **Dimensão do envelhecimento**. Barueri: Manole, 2005.

SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. (tradução: Maria Aparecida Pereira Araújo). São Paulo, Phorte Editora, 2003.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. São Paulo, Ed Manole, 2008.

MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. São Paulo: Phorte, 2004.

BEF01048 - ATIVIDADE FÍSICA LABORAL E NO COTIDIANO

Ementa

Estilos de vida e os embasamentos da capacidade física relacionada à saúde. Atividade física e ambiente do trabalho. Princípios da ginástica laboral. Abordagem dos fundamentos teóricos, metodológicos e pedagógicos da Ginástica laboral. Saúde do trabalhador e atividade física.

Referências

ANTUNES, R. (2006). **Os sentidos do Trabalho**. São Paulo: Bomtempo. Borges C.M.F **O Professor de educação física e a construção do saber**. Campinas : Papyrus 1998.

BARBANTI, V. J. **Formação de Esportistas**. São Paulo: Manole, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

COUTO, H. A. **Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da maquina humana, v. 1**, Belo Horizonte: Ed. Ergo, 1995.

DANTAS, E. H. M. **Flexibilidade, alongamento e flexionamento**. 2ed. Rio de Janeiro: Shape, 1991.

LIMA, D. G **Ginástica laboral: custos e orçamentos na implantação e implementação de programas com abordagem ergonômica**. Jundiaí (SP); Fontoura, 2004.

LIMA, D. G, **Workshop de ginástica laboral**, In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 11, Jundiaí/ SP, 2007.

MILITÃO, A. G. **A influência da ginástica laboral para a saúde dos trabalhadores e sua relação com os professores que a orientam**. Florianópolis, 2001, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção, Área de Concentração: Ergonomia) – Universidade Federal de Santa Catarina,

Florianópolis, 2001.

NAHAS, M. V. **Atividades física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

NESSI, A. **Massagem ante estresse: uma abordagem teórica e prática para o bem estar**. São Paulo: Phorte, 2003.

BEF01049 - ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA

Ementa

Corpo, cultura e natureza. Atividade física e educação ambiental. Desenvolvimento regional, lazer e turismo. Esportes radicais e práticas corporais na natureza.

Referências

BRUHNS, H. T. Lazer e Meio Ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 86-91.

BRUHNS, H. T. (Org.) **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003. p.29-52.

ELIAS, N., DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Tradução Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: DIFEL, 1992.

MORAES, A.C.R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável; a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2001.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.139-168.

SCHWARTZ, G. M.; SILVA, R. L. **Lazer, turismo, ecologia: contribuições para uma nova atitude**. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 11., 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Unioeste, 1999.

SOC01131 - DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA

Ementa

O lugar da Sociologia e Antropologia nas Ciências Humanas, Sociais e Biológicas. Corpo e Sociedade. Educação Física e interfaces com a Sociologia e Antropologia. Educação Física, Cultura e Sociedade. O fenômeno esportivo, lazer e aspectos sócio- antropológicos.

Referências

Bibliografia Básica

BRACHT, Vater. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 2ª ed., Unijuí, 2011.

MARCO, Ademir. **Educação Física: Cultura e Sociedade**. 5ª ed., Campinas: Papyrus, 2011.

MELO, Victor Andrade. **Lazer e Minorias Sociais**. São Paulo: Ibrasa, 2003.

VIEIRA, E. **A medicalização do corpo feminino**. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCURZ, 2008.

BEF01045 - EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Ementa

Bases históricas, princípios e fundamentos da epidemiologia. Indicadores e Medidas epidemiológicas: mortalidade, morbidade, incidência e prevalência. Epidemiologia, atividade física e saúde. Principais tipos de estudos em epidemiologia aplicada à atividade física. Estudos da associação entre a atividade física e marcadores de saúde. A Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde – a vigilância epidemiológica. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual.

Referências

- FRANCO LJ, DINIS, A. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p.
- HALLAL RC, FLORINDO AA. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo: Atheneu, 2011.
- PEREIRA MG. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PITANGA, FJG. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- ROUQUAYROL ZM; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 7ª ed. Medbook. 2012.
- ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO**

BEF01050 - ESPORTE E RENDIMENTO

Ementa

Histórico e evolução do esporte de alto rendimento. Abordagem teórico-prática dos processos inerentes às vertentes do esporte e rendimento individual ou coletivo. O esporte de rendimento e processos pedagógicos, metodologias, planejamento e implementação da periodização, ciclos e fases do treinamento com base em calendários competitivos.

Referências

- BOMPA, Tudor O. **Treinamento Total para jovens campeões**. São Paulo: Editora Printed in Brazil, 2002.
- _____. **Periodização, Teoria e Métodos do Treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- DANTAS, Estélio Henriques Martins. **A Prática da Preparação Física**. 5ªed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FERNANDES FILHO, José. **A Prática da Avaliação Física**. 2ªed., Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- GRANNELL, José Campos & CERVERA, Víctor Ramon. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- LA ROSA, Armando Forteza. **Treinamento Desportivo – Carga, Estrutura e Planejamento**. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

MARINA, João Carlos Bouzas & ANNICHI, Ronaldo Sergio. **Avaliação Física**. 2ªed., Rio de Janeiro: Shape, 1998.

WENECK, Jurgem. **Treinamento Ideal**. Rio de Janeiro: Editora Printed in Brazil, 1999.

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF/2004. RJ,2004.
- Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 7/2004 Brasília-DF, 2004.
- Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/2007 Brasília-DF, 2007.
- Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF nº 94/2005. RJ,2005.
- NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade Física e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo*. 5 ed. Londrina. Midiograf, 2010.
- OGATA, Alberto e SIMURRO, Sâmia. *Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- Presidência da República. Lei nº 9.696/98. Brasília-DF, 1998.
- Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Educação Física. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Departamento de Educação Física/UEPB. Campina Grande-PB, 2007.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ADJAILSON FERNANDES COUTINHO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ - PB no ano de 1984,

Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo na Universidade Gama Filho no ano de 1986,

Mestrado em Ciências da Saúde na UFRN no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5967415096845496>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: ALVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ - PB no ano de 1986,

Mestrado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista no ano de 2001,

Doutorado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3841322273689004>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ANDREI GUILHERME LOPES

Admissão: **Status:** Exonerado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2003,

Mestrado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no ano de 2006,

Doutorado em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no ano de 2010

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9194640811719015>

Pesquisa: Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UERN no ano de 1998,

Especialização em Atividade Física para Grupos Especiais na UEPB no ano de 2000

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2610835431544565>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: DORIS NOBREGA DE ANDRADE LAURENTINO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1989,

Especialização em Metodologia do Ensino Superior na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1991,

Mestrado em Saúde Coletiva na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2001

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7902312125781060>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: EDUARDO RIBEIRO DANTAS

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFRN no ano de 2002,

Mestrado em Educação na UFRN no ano de 2002,

Doutorado em Educação na UFRN no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8460117648812415>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ELAINE MELO DE BRITO COSTA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFRN no ano de 1996,

Especialização em Educação Motora na UFRN no ano de 1997,

Mestrado em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas no ano de 1999,

Doutorado em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas no ano de 2004

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6585812032940319>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: FRANCISCO DAS CHAGAS BARBOSA DA COSTA

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na IPE no ano de 1980,

Especialização em Psicomotricidade na UEPB no ano de 1998

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1262743940044042>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: GISELLY FELIX COUTINHO

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 1985,

Especialização em Ginástica Médica na Faculdades Integradas Castelo Branco no ano de 1992,

Mestrado em Ciências do Desporto - Exercício e Saúde na Universidade do Porto PT no ano de 2002,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP/UEPB no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0982272847008746>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: IVANILDO ALCANTARA DE SOUSA

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na URNE no ano de 1983,

Especialização em Educação Psicomotora na UEPB no ano de 1988

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7302101346623077>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: JOSE DAMIAO RODRIGUES

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UEPB no ano de 1993,

Especialização em Educação Física na UEPB no ano de 2004,

Mestrado em Educação Física na UPE/UFPB no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3723384969280204>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: JOSE EUGENIO ELOI MOURA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UEPB no ano de 2002,

Especialização em Atividade Física e Saúde na UEPB no ano de 2003

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9756958534446021>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: JOS PEREIRA DO NASCIMENTO FILHO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na URNE no ano de 1986,

Mestrado em Atividade Física y Salud na Uiversidade de Granada no ano de 2009,

Doutorado em Atividade Física y Salud na Universidade de Granada no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6593676352922375>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: JOSENALDO LOPES DIAS

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFPB no ano de 1987,

Especialização em Educação Física Infantil na UFPB no ano de 1989,

Mestrado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2002,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4500239691374029>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: JOZILMA DE MEDEIROS GONZAGA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UEPB no ano de 1993,

Mestrado em Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2004,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2010

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771817A5>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MANOEL FREIRE DE OLIVEIRA NETO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ no ano de 1990,

Especialização em Treinamento Desportivo na Universidade Gama Filho no ano de 1993,

Mestrado em Atividade Física Y Salud na Universidad de Granada no ano de 2003,

Doutorado em Atividade Física Y Salud na Universidad de Granada no ano de 2005

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1834225772794582>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARIA GORETTI DA CUNHA LISBOA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UFRN no ano de 1998,

Especialização em Educação Física escolar na UFRN no ano de 1999,

Mestrado em Educação na UFRN no ano de 2002,

Doutorado em Ciências da Motricidade na UNESP no ano de 2010

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5735562172883538>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MIRIAN WERBA SALDANHA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade de João Pessoa no ano de 1991,

Especialização em Ciências do Treinamento Desportivo na Universidade Gama Filho no ano de 1993,

Mestrado em Recreação e Lazer na Universidade do Porto no ano de 2001,

Doutorado em Atividade Física e Saúde na Universidade do Porto no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6223855233104275>

Pesquisa: Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Sim **Gestão** Sim

NOME: ROBERTO COTY WANDERLEY

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ no ano de 1981,

Especialização em Treinamento Esportivo na PUC - BH no ano de 1986,

Mestrado em Educação Física na Universidade do Porto no ano de 1999,

Doutorado em Educação Física na Universidade de Granada no ano de 2011

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799428Z4>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: SIDILENE GONZAGA DE MELO

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na UNIPÊ - PB no ano de 1975,

Especialização em Ciências do Esporte na UFPE no ano de 1980

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4363128A1>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: VERONICA FERNANDES DA SILVA

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Departamento de Educação Física - CCBS

Graduado em Educação Física na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1985,

Especialização em Metodologia do Desenvolvimento Motor na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 1996,

Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2266330575306725>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 7

Número de sala de coordenação e secretaria: 2

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 3

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 6

Quantidade de Impressoras: 2

Quantidade de computadores do curso: 6

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 5

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 2

Quantidade de computadores para a piscina: 1

Laboratórios:

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

1 Academia escola com área de 141,30m². Com os seguintes equipamentos:

PESOS (Anilhas): 1KG 15 unidades, 2 KG 42 unidades, 3 KG 11 unidades, 4 KG 10 unidades, 5 KG 20 unidades, 10 KG 20 unidades, 20 KG 10 unidades;

BARRAS: 04 Barras pequenas (1m20cm com 6kg), 01 Barra de PVC; 02 Barras medias (1m50cm com 7kg), 03 Barras Grandes (1m79cm com 8,7kg), 02 Barras tipo Halter com Rosca, 02 Barras em W (1m20cm com 5,9kg), 01 Barra em H, 04 Barras tipo Halter sem Rosca; 61 Presilhas; CANELEIRAS: 08 unidades com 1K, 07 unidades com 2K, 07 unidades com 3K; 07 Colchonete; 02 Steps; 01 aparelho Voador; 01 Aparelho Cros Over; 02 Aparelhos Supino Reto com suporte; 02 Aparelhos de Supino Reto sem suporte; 02 Aparelhos de Supino inclinado; 01 Aparelho de Supino Declinado; 02 Estante para

Anilhas Vertical; 01 Estante para Anilhas Horizontal; 01 Estante para Halteres; 01 Estante para Barra; 01 Aparelho Puxador Alto; 01 Aparelho Banco Scoot;; 01 Aparelho Desenvolvimento de ombro; 02 Aparelhos Leg Press; 01 Aparelho Extensora Joelho; 01 Aparelho Adutora; 01 Aparelho Abdutora; 02 Esteiras ergométricas; 03 Bicicletas ergométricas; 01 Aparelho Panturrilha Sentada.

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.